

EFEITOS DO DESSECAMENTO SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ARATICUM-DO-BREJO (*Annona glabra*)

RIBEIRO, M. A. C.¹; CARVALHO, J. E. U de.²; NASCIMENTO, W. M. O.²

O araticunzeiro-do-brejo (*Annona glabra*) é uma espécie frutífera nativa da América tropical, raramente cultivada, pois seus frutos, embora comestíveis e com rendimento de polpa em torno de 70%, são de sabor bem inferior ao de outras anonáceas, tais como a ata, o biribá e a graviola. A importância maior do araticunzeiro-do-brejo é devido a sua utilização como porta-enxerto ananicante para o biribazeiro (*Rollinia mucosa*) e para a gravioleira (*Annona muricata*), cuja redução no porte é importante em pomares comerciais para facilitar o controle de pragas e doenças, especialmente da broca-dos-frutos e da broca-das-sementes. Além disso, a utilização dessa espécie, que suporta encharcamento, como porta-enxerto, abre perspectivas para a implantação de pomares de gravioleira, biribazeiro e de outras anonáceas típicas de solos não-inundados, em áreas sujeitas a inundações periódicas ou de elevada precipitação pluvial.

Quando o araticunzeiro é utilizado como porta-enxerto para outras espécies dos gêneros *Annona* ou *Rollinia*, a obtenção dos porta-enxertos é efetuada por via seminífera. As sementes de araticum são semeadas logo após serem extraídas dos frutos. Este fato está associado à rápida perda da viabilidade das sementes quando submetidas à secagem para posterior armazenamento.

Não obstante, são raros os trabalhos sobre sementes de araticunzeiro-do-brejo, existindo dúvidas a respeito da tolerância das sementes à secagem.

Este trabalho tem como objetivo verificar os efeitos do dessecamento na percentagem e no tempo requerido para germinação das sementes.

Foram utilizadas sementes oriundas de frutos em completo estágio de maturação, provenientes de uma matriz estabelecida na sede da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA. As sementes foram extraídas manualmente e lavadas em água corrente até a completa eliminação de resíduos de polpa. Em seguida, efetuou-se o enxugamento superficial das mesmas, com papel-toalha e com fluxo de ar de um assoprador de sementes, durante dois minutos. As sementes assim processadas foram submetidas à secagem durante 0h (testemunha), 6h, 12h e 24h em ambiente com temperatura de 23±2°C e 50±5% de umidade relativa do ar, o que possibilitou a obtenção de sementes com os seguintes graus de umidade: 31,6%, 19,7%, 11,4% e 7,1%, respectivamente. Um nível mais baixo de umidade (3,8%) foi obtido expondo-se sementes com 7,1% de grau de umidade, durante 48 horas em dessecador contendo sílica-gel.

O grau de umidade das sementes foi obtido pelo método de estufa a 105±3°C, durante 24 horas, usando-se para cada tratamento quatro repetições de 25 sementes. Os testes de germinação foram conduzidos na temperatura ambiente de Belém (26,5°C, em média), utilizando-se quatro repetições de 50 sementes por tratamento e duração de 150 dias. As sementes foram semeadas em substrato de areia+serragem (proporção volumétrica 1:1), previamente esterilizado.

O número de sementes germinadas em cada parcela foi controlado diariamente, para fins de estimativa do tempo médio de germinação, que foi calculado de acordo com a equação:

$$T_m = \frac{G_1 T_1 + G_2 T_2 + \dots + G_n T_n}{G_1 + G_2 + \dots + G_n}$$

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA - Acadêmico do 4º - semestre do curso de Engenharia Agrônômica - FCAP - Cp.917 - CEP. 66.077-530

² Pesquisadores M.Sc. da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP.66017-970. Belém-PA

Os resultados obtidos até o presente momento evidenciaram que sementes de araticum-do-brejo apresentam processo germinativo bastante lento e com acentuada desuniformidade, iniciando-se a germinação cerca de 55 dias após a semeadura e estabilizando-se por volta de 120 dias (Figura1).

A redução da germinação foi mais expressiva nas sementes com grau de umidade igual a 11,4%, Porém, nas sementes com grau de umidade de 7,1% houve um acentuado aumento na percentagem de germinação, como demonstra a Figura 2.

